

O ESCURINHO DO CINEMA NAS AULAS DE BIOLOGIA? LIMITES E POSSIBILIDADES PARA ENSINAR GENÉTICA NA EJA, MEDIANTE O USO DO FILME O ÓLEO DE LORENZO.

Carla Vargas Pedroso

Universidade Federal de Santa Maria/RS, carlabio_ufsm@yahoo.com.br

Mary Angela Leivas Amorim

Universidade Federal de Santa Maria/RS, maryamo@terra.com.br

Resumo: Este trabalho insere-se no âmbito da disciplina Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, ofertada ao Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, da Universidade Federal de Santa Maria. Mediante esta disciplina, os acadêmicos assumem a regência de classe e têm a oportunidade de empregar atividades didáticas baseadas em diferentes estratégias de ensino. Nesta etapa, relatamos a implementação de uma atividade didática com uso de um Filme de Divulgação Científica, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em Santa Maria/RS. Procuramos explorar o filme O Óleo de Lorenzo para ensinar assuntos referentes ao tópico de genética, como doença genética e herança ligada ao sexo, bem como questões éticas, sociais e tecnológicas relacionadas ao tema. Na primeira etapa da atividade, aplicamos um questionário contendo termos genéticos, para detectar o conhecimento prévio do aluno. Após assistirem ao filme, os alunos escreveram um texto, baseado em um roteiro, que serviu de guia para a escrita. Os textos serviram para destacar itens a serem discutidos, pela turma, em uma aula posterior. Ao final, os alunos realizaram uma avaliação sobre o uso do filme, de modo que, a estagiária pudesse perceber se foi significativo o uso desta mídia. Os resultados do questionário indicam que os alunos tinham um conhecimento prévio básico sobre o assunto. Nesse sentido, o filme contribuiu para abordar os temas genéticos, pois os contextualizou em uma situação real (vida de Lorenzo e luta contra a Adrenoleucodistrofia), na qual os alunos tinham condições de opinar e participar das aulas. Os conhecimentos prévios sobre o tema e a situação real apresentada no filme foram o escopo, para instigar à participação dos alunos. A avaliação final ratifica que os alunos gostaram da proposta. Assim, constatamos que usar filmes é importante e significativo no ensino/aprendizagem das Ciências.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Genética. Estratégias de ensino. Filmes comerciais. O Óleo de Lorenzo.

1. Introdução

Nos últimos anos, os filmes de divulgação científica (ou filmes comerciais) vêm sendo empregados como recurso didático no ensino, especialmente, na área das Ciências Naturais (ANDRADE, 2000; TEIXEIRA e LOPES, 2008; SIQUEIRA-BATISTA, 2008; FERREIRA, 2009; NAPOLITANO, 2009; PEDROSO e AMORIM, 2010).

Pensar no amplo acesso que os alunos têm a este tipo de mídia, já é um bom argumento para utilizá-lo no ensino. Ao mesmo tempo, deve-se considerar que, normalmente, os professores apontam a carência de recursos, como impossibilidade para a implementação de aulas diferenciadas. Assim, o uso de filmes surge como uma opção para superar esta dificuldade.

Além da questão econômica, cabe ressaltar que estes materiais ao abordarem situações semelhantes à realidade, instigam o público a observarem, a prestarem atenção, predizerem os acontecimentos e a opinarem. É, portanto, um meio valioso para estimular a

participação em aula e trabalhar conteúdos diversos, usando uma linguagem mais próxima dos estudantes (SHEID e PANSERA DE ARAÚJO, 2008).

E, conforme, sugere os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) a escola deve buscar meios de informar e formar, discutindo as questões éticas, sociais, tecnológicas permeadas pelos conteúdos científicos. Nesse sentido, o uso de filmes comerciais pode facilitar a inserção, nas aulas de Ciências e de Biologia, e a reflexão sobre as temáticas científicas, contextualizando-as.

2. Relato de experiência

Nesta proposta, relatamos como foi explorado o filme O Óleo de Lorenzo (MILLER, 1992), no âmbito das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio I e II, ofertadas ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Santa Maria. No *Anexo 01* encontra-se uma síntese do filme, entregue aos alunos, após a execução das aulas sobre o filme.

A idéia de usar este filme surgiu após a leitura do artigo de Maestrelli e Ferrari (2006), que relatam o uso do mesmo em aulas do Ensino Superior. Entretanto, no caso do estágio curricular, a implementação do filme tinha por objetivo contextualizar tópicos de genética a uma turma de 2º ano do Ensino Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), de uma escola da localidade de Santa Maria/RS. Assim, procuramos explorar o filme, de modo que, as questões éticas, sociais e tecnológicas instigassem a participação dos alunos e facilitassem a inserção de itens sobre genética, como o tema de herança ligada ao sexo.

A atividade foi desenvolvida em 5 aulas de 45 minutos cada, mediante 5 etapas: (1) Inicialmente, aplicamos um questionário para investigar quais os pré-conhecimentos dos alunos, sobre o assunto de genética (*Anexo 02*). Percebemos que, de modo geral, os alunos conheciam boa parte dos termos, mas não sabiam o que significavam. Por exemplo, alguns alunos verbalizaram que haviam ouvido falar sobre ácidos graxos nas aulas de química, mas não tinham clareza quanto ao significado; (2) Na segunda etapa, que antecede a passagem do filme, entregamos aos alunos um roteiro (*Anexo 03*) com o objetivo de fazer os estudantes concentrarem-se em determinados pontos, que nos interessavam na análise do filme; (3) Após a execução do filme, pedimos aos alunos que retomassem o roteiro e elaborassem um texto, considerando os itens do roteiro; (4) Em seguida, realizamos uma discussão baseada nos textos elaborados; (5) A estagiária realizou uma aula expositiva sobre herança ligada ao sexo; (6) Ao final do ensino do tópico de genética, os alunos realizaram uma avaliação sobre o uso do filme (*Anexo 04*).

3. Resultados alcançados - Análise dos textos produzidos pelos alunos:

De modo geral, os personagens apontados pelos alunos foram Lorenzo (o menino doente), os pais (Augusto e Michaela Odone) e os médicos. A família foi definida como dedicada, fantástica e unida, pois os pais “assumiram a responsabilidade e estudaram a doença até achar a cura”¹.

Além de considerarem positivo o empenho dos pais de Lorenzo, os alunos vincularam este fato a questão da família apresentar condições financeiras, para buscar recursos ao tratamento da ALD. Evidenciamos isto quando os alunos mencionaram: “a família era bastante ostentável”, “eles (pais) se interessaram muito e buscaram a cura, mesmo que gastassem muito dinheiro”, “a família (...), viajava muito, tinham poder aquisitivo, por isso podiam ter acesso a muitas coisas”.

Quanto à vida social da família, os alunos se restringiram aos aspectos mencionados acima. Não mencionaram nos textos, o fato dos pais se distanciarem da família para cuidar de Lorenzo e, portanto, as implicações sociais de um casal ter um filho doente foi um tema levantado na discussão. Ocorre-nos que algumas cenas tenham se contraposto a esta questão, fazendo com que os alunos não a percebessem. Por exemplo, os pais freqüentaram eventos e reuniões de pais para discutir as pesquisas sobre ALD, bem como conversavam com outros pais, médicos e enfermeiras, e talvez, os alunos tenham compreendido que este era o círculo social dos pais.

Quanto à atuação dos cientistas e médicos os alunos foram controversos, demonstrando algumas visões apáticas e outras críticas da ciência. Alguns escreveram: “os cientistas estavam muito interessados, pois se tratava de uma doença muito rara e todos queriam aprender, entender e descobrir a cura”, “...os médicos não se empenhavam muito já que achavam que a doença não tinha cura, e se interessavam até o ponto onde não gastavam muito”. Esta contradição, quiçá, tenha ocorrido pelo fato de haver diferentes atitudes de cientistas no filme.

Outras transcrições a destacar são: “...essa doença era muito rara, por isso, os médicos pediram aos pais, que usassem o garoto para fazer estudos, já que não tinha cura”. Para alguns alunos parece não haver problema em usar Lorenzo como “teste”, tendo em vista que, isto seria um caminho para descobrir a cura, ou seja, o desenvolvimento da ciência esta acima dos sentimentos do menino. Outros alunos, indiretamente, mostraram preocupação quanto a este aspecto como mostra a seguinte transcrição: “...os médicos queriam fazer ele de cobaia...”.

Os alunos caracterizaram a ALD, do seguinte modo: “...foi detectado um tipo de doença muito rara (...) tratava-se de um tipo de gordura, os ácidos graxos, que se acumulavam e com

¹ As frases dispostas entre aspas representam extratos dos textos dos alunos.

isso afetava o cérebro”, “A ALD causava degeneração do cérebro, que podia provocar surdez, ficar mudo, cego, perder os movimentos dos membros, ficar violento e atrofia muscular”, “Os médicos sugeriram alimentação sem gordura e líquido por sonda.” Os trechos demonstram que os alunos não refletiram sobre o fato dos médicos proporem a Lorenzo uma dieta sem gorduras, mas o tratamento da ALD ser à base de óleo. Além disso, evidencia que os alunos não lembraram ou não compreenderam o exemplo da analogia (com a pia) e do modelo (com cliques), proposta por Augusto Odone (MAESTRELLI e FERRARI, 2006), para tentar explicar como atuava a ALD e para buscar, posteriormente, o tratamento da mesma.

Alguns alunos mencionaram também que a ALD só afetava o sexo masculino, o gene para a doença era transmitido só pela mãe e ocorria apenas em algumas famílias: “...é uma doença genética em que a mãe é portadora e a doença não se manifesta nela. E é transmitida para seu filho do sexo masculino, mas não em todos os casos”. Entretanto, não justificaram esta afirmação, explicando porquê a mãe de Lorenzo transmitiu ao filho a doença e não o pai.

Em relação às tias de Michaela, alguns alunos escreveram que elas não apresentavam filhos com ALD, porque não tinham filhos do sexo masculino, o que ratifica a concepção dos alunos, de que a doença só ocorria em homens. Percebemos com isto que muitas informações científicas não são criticamente analisadas pelos alunos. Desta forma, na discussão, questionamos os alunos se haveria possibilidades de mulheres apresentarem ALD. Então, introduzimos as características de herança ligada ao sexo, montamos o heredograma da família Odone, caracterizando-a com genótipos e fenótipos, calculamos as possibilidades de haver mulheres e homens com ALD, além de diferenciar pessoa “portadora de ALD” de “portadora do gene para a ALD”. Embora, os alunos não soubessem explicar como se manifestava a doença, eles conseguiram detectar que havia um conhecimento científico, que explicava porque Lorenzo tinha ficado doente.

4. Conclusões

Consideramos significativo o uso do roteiro para que os alunos percebessem os pontos relevantes do filme, bem como da discussão realizada, posteriormente, pois foi possível retomar com os alunos pontos não mencionados, dúvidas, confrontar idéias, e instigá-los a uma argumentação mais estruturada.

A partir de questões mencionadas na discussão, introduzimos os aspectos genéticos, comentando sobre herança ligada ao sexo. Algumas questões integrantes da discussão foram:

Porque a herança ligada ao cromossomo X ocorre predominantemente em homens? Você acha que a Michaela é culpada pelo acontecido com Lorenzo? Por quê? Porque parece ser mais fácil, a mãe com uma doença ligada ao sexo passar a doença para o filho do que para a filha? Se Lorenzo estava em estado vegetativo, você acha que foi pertinente à atitude da Michaela em contar histórias para o filho? Que atitudes pais com filhos gravemente doentes podem ter para ajudar seus filhos? Como você conceituaria doença degenerativa e doença genética? Dado o alto desenvolvimento tecnológico da sociedade atual, como um simples óleo pode ser o tratamento para uma doença como a ALD? Como o gene para a ALD apareceu na família (MAESTRELLI e FERRARI, 2006)? E quais serão os riscos para Michaela e suas irmãs, caso queiram ter outros filhos(as)?

Também identificamos algumas dificuldades e limitações no desenvolvimento da atividade didática, tais como: 1) avanços frequentes na EJA inviabilizaram a realização de uma avaliação posterior; 2) os alunos eram muito diversos quanto ao grau de conhecimento e nível cognitivo, de modo geral, tinham um conhecimento muito básico sobre genética; 3) os textos elaborados eram mais narrativos do que argumentativos, acreditamos que isto se deva ao fato do filme ser transmitido apenas uma vez, o que limita a apropriação e análise de informações pelos alunos.

Embora, o conhecimento científico envolvido na trama, tenha sido explicado pela professora durante e após a discussão, tendo em vista que, os alunos tinham um conhecimento muito restrito sobre genética, consideramos significativo o uso do filme, pois mediante a história apresentada, os alunos puderam elaborar dúvidas, opiniões e hipóteses a respeito dos fatos, o que instigou a participação. Isto ficou evidente, na aula posterior a do filme, quando alguns alunos iniciaram a discussão comentando, espontaneamente, que Lorenzo viveu até os 30 anos. Ou seja, eles sabendo que a história era baseada em fatos reais, pesquisaram outras informações fora do horário de aula. Além disso, na avaliação quanto ao uso do filme, constatamos que os alunos consideraram a proposta significativa (*Anexo 04*).

Cabe salientar que outras habilidades relevantes a uma turma de EJA foram trabalhadas mediante esta proposta, a saber: os alunos tinham de sintetizar informações, prestar atenção em pontos relevantes do filme, exercitar a escrita e a argumentação, identificar os termos científicos que não conheciam, perceber a integração do corpo humano (doença genética e efeitos no sistema nervoso), comparar suas argumentações com as dos colegas e com as da professora, além de reconhecer a necessidade de aprender outros conhecimentos.

As respostas dos alunos evidenciam que a divulgação científica realizada por meio de filmes comerciais é uma estratégia significativa para alfabetizar cientificamente nossos alunos. Apesar disso, se o filme for empregado sem uma metodologia para explorá-lo, os estudantes acabam não analisando o conteúdo dos mesmos e apenas incorporam termos e idéias científicas. Portanto, torna-se relevante inserir mais este recurso nas escolas e que o professor desenvolva uma metodologia adequada para analisá-lo.

5. Referências bibliográficas

- ANDRADE, E. C. P. O professor de biologia e o cinema: possibilidades de discussão com o filme Blade Runner. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA, VII., São Paulo, *Anais...* São Paulo: FEUSP, 2000. p.342-346.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- FERREIRA, R. A. et al. Cinema e Ensino de Física. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, XVIII., Vitória, *Anais...* Vitória: SBF, 2009.
- MAESTRELI, S. R. P.; FERRARI, N. O óleo de Lorenzo: o uso do cinema para contextualizar o ensino de genética e discutir a construção do conhecimento científico. *Genética na Escola*. Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, 2006. <Disponível em: <<http://www.geneticaescola.com.br/ano1vol2/02.pdf>>. Acesso em: 15 março 2010.
- O Óleo de Lorenzo. Produção de George Miller. EUA: Universal Pictures, 1992. DVD (135min): DVD, Dublado.
- NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SHEID, N. M. J.; PANSEIRA DE ARAÚJO, M. C. Questão de sensibilidade: um filme para conversar sobre a homossexualidade e conceitos básicos de genética. *Genética na Escola*. Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, 2008. <Disponível em: <<http://www.geneticaescola.com.br/ano3vol1/7.pdf>>. Acesso em: 03 novembro 2009.
- PEDROSO, C.V.; AMORIM, M.A.L. Possibilidades de uso do filme Gattaca como recurso didático no estágio curricular das ciências biológicas: relato de uma experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XV., Belo Horizonte, *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- SIQUEIRA-BATISTA, R. et al. O cinema na formação bioética de professores de ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE, I., Niterói, *Anais...* Niterói: Unipli, 2008, p.309-317.
- TEXEIRA, I. A. de C.; LOPES, J. de S. M. *A escola vai ao cinema*. 2ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, 73-90. ISBN 978-85-7526-093-7.

ANEXO 01

Síntese sobre o filme O Óleo de Lorenzo

Este filme conta à história verídica de um menino de apenas seis anos chamado Lorenzo Michael Murphy Odone, que até então tinha uma vida normal. No entanto passou a apresentar alguns distúrbios mentais, seus pais Augusto (um economista do Banco Mundial) e Michaela (uma professora) começaram a ter constantes reclamações por parte dos professores, que questionavam a agressividade do garoto, fato que ele nunca apresentara antes. Preocupados com as contínuas reclamações na escola, os pais decidem procurar um médico. Inicialmente, foram realizados muitos exames que, no entanto, não chegaram a nenhum diagnóstico. Enfim, depois de várias consultas e exames, os pais de Lorenzo foram surpreendidos com o diagnóstico de uma rara doença genética incurável, a adrenoleucodistrofia (ADL), que afeta o cromossomo X sendo uma herança ligada ao sexo transmitida por mulheres portadoras e que afeta fundamentalmente homens. Portadores desta doença apresentam um acúmulo excessivo de ácidos graxos de cadeia muito longa (AGCML) constituídos de 24 ou 26 átomos de carbono em tecidos corporais, sobretudo no cérebro e nas glândulas adrenais. A consequência desse acúmulo é a destruição da bainha de mielina, o revestimento dos axônios das células nervosas, afetando assim a transmissão de impulsos nervosos.

Por ser uma doença até então pouco conhecida, os médicos e pesquisadores ainda não tinham muito conhecimento sobre o tratamento. Isso deixou os pais de Lorenzo sem muitas opções, passando então a confiar no pouco conhecimento dos médicos em relação à doença. Porém, mesmo seguindo as restrições médicas na dieta do menino, a doença continuava avançando muito rápido, seu cérebro estava sendo destruído, ele já estava cego, surdo, paralítico e não conseguia engolir. Diante de toda essa situação, o casal Odone decide estudar livros de medicina e os poucos artigos científicos da época. As dificuldades encontradas por Michaela e Augusto foram enormes, desde preconceitos de profissionais, por serem os pais leigos em Bioquímica e Medicina, à impossibilidade de realização de testes em humanos. Com ajuda de alguns pesquisadores surgiu o óleo de Lorenzo, uma mistura de dois ácidos graxos insaturados.

Depois de muitas pesquisas eles descobriram que mesmo tirando os ácidos graxos da dieta de Lorenzo, como os médicos haviam recomendado, seu organismo ainda continuava

produzindo-os, precisavam então encontrar algo que fizesse o organismo parar de produzir esses ácidos. Após muitas pesquisas eles conseguem chegar a um óleo que misturava dois ácidos graxos insaturados (oléico e erúcico), que evitaram o acúmulo.

Os pais de Lorenzo apresentaram essa descoberta aos médico e pesquisadores, mas eles não aceitaram, pois afirmavam que este óleo era tóxico aos seres humanos. Mesmo assim os pais de Lorenzo usaram o óleo no menino, e aos poucos a doença de Lorenzo foi diminuindo seus efeitos, e chegou em um ponto que ela estacionou. Lorenzo não se curou totalmente, porque as lesões no sistema nervoso central deixaram seqüelas permanentes. Entretanto, contrariando todos os prognósticos de uma estimativa de vida curta, Lorenzo, graças ao óleo, viveu até os 30 anos, vindo a falecer enquanto dormia, no dia 30 de maio de 2008, um dia após o seu aniversário. A causa da morte não foi a ALD, mas uma pneumonia persistente devido ao acúmulo de alimentos aspirados pelo pulmão.

Porém, o mais significativo dos fatos foi à prevenção do desenvolvimento dos sintomas nos novos casos diagnosticados. Os pais de Lorenzo ainda fundaram o “Projeto Mielina” ("The Myelin Project"), uma fundação sem fins lucrativos, que tenta concentrar esforços nos estudos das doenças relacionadas à mielina.



Lorenzo com seu amigo Oumouri Hassane (alto) em 1983, antes da doença se manifestar.



Lorenzo com Oumouri quase 20 anos depois em 2001.

ANEXO 02

Tabela 01 - Resultado do questionário inicial aplicado aos alunos

Termos	Grau de conhecimento pelos alunos		
	1 (n)	2 (n)	3 (n)
DNA	11	04	0
Heredograma	02	04	09
Recessivo	07	06	02
Dominante	09	04	02
Doença genética	14	01	0
Ácidos graxos	03	05	07
Sistema nervoso central	08	04	03
Cromossomo autossômico	0	02	13
Cromossomo sexual	02	02	11
Herança genética	07	05	03
Bainha de mielina	0	01	14
Manipulação genética	04	03	08
Genoma	01	02	12
XX	02	02	11
XY	01	04	10
Herança autossômica	10	02	01
Herança ligada ao sexo	01	03	11
Adrenoleucodistrofia	0	0	15

Legenda utilizada:

n – número de alunos que responderam.

1 – número para as palavras que você (aluno) conhece o termo e o significado;

2 – número para as palavras que você (aluno) conhece, mas não sabe explicar o significado;

3 – número para as palavras que você (aluno) desconhece.

ANEXO 03

Escola Estadual Profa. Margarida Lopes
Turma T8 – 1/Ensino Médio da EJA - Disciplina Biologia

Roteiro sobre o filme: “O Óleo de Lorenzo”

Nome do aluno:

Data:

Elabore um **texto** contando sobre o filme assistido. Para tanto, tenha em vista os seguintes itens:

- (a) Caracterização dos personagens;
- (b) Vida social da família Odone;
- (c) Atuação/caracterização dos cientistas, médicos e da própria família;
- (d) Descrição da doença apresentada por Lorenzo (nome, sintomas, tratamento);
- (e) Descrição breve das sugestões apresentadas pelos médicos para melhorar a qualidade e o tempo de vida de Lorenzo;
- (f) Explicação de porquê a mãe de Lorenzo transmitiu ao filho a doença e não o pai;
- (g) Explicação de porquê as tias de Lorenzo não tinham filhos doentes;
- (h) Como Lorenzo "pegou" a doença, ou seja, como ele ficou doente?

ANEXO 04

Tabela 02 - Respostas dos alunos quanto à avaliação da atividade com uso do filme.

A	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: (<input checked="" type="checkbox"/>) ótimo () bom () regular () péssimo () Não estava
B	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: () ótimo (<input checked="" type="checkbox"/>) bom () regular () péssimo () Não estava
C	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: () ótimo (<input checked="" type="checkbox"/>) bom () regular () péssimo () Não estava
D	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: (<input checked="" type="checkbox"/>) ótimo () bom () regular () péssimo () Não estava
E	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: () ótimo (<input checked="" type="checkbox"/>) bom () regular () péssimo () Não estava
F	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: (<input checked="" type="checkbox"/>) ótimo () bom () regular () péssimo () Não estava
G	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: (<input checked="" type="checkbox"/>) ótimo () bom () regular () péssimo () Não estava
H	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: () ótimo () bom () regular () péssimo (<input checked="" type="checkbox"/>) Não estava
I	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: (<input checked="" type="checkbox"/>) ótimo () bom () regular () péssimo () Não estava
J	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: (<input checked="" type="checkbox"/>) ótimo () bom () regular () péssimo () Não estava
K	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: () ótimo () bom () regular () péssimo (<input checked="" type="checkbox"/>) Não estava
L	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: () ótimo () bom () regular () péssimo (<input checked="" type="checkbox"/>) Não estava
M	7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele: (<input checked="" type="checkbox"/>) ótimo () bom () regular () péssimo () Não estava

N	<p>7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele:</p> <p>() ótimo (<input checked="" type="checkbox"/>) bom () regular () péssimo () Não estava</p>
O	<p>7 - o que você achou da aula com o uso do filme "Óleo de Lorenzo" e a análise/disussão que foi realizada a partir dele:</p> <p>() ótimo (<input checked="" type="checkbox"/>) bom () regular () péssimo () Não estava</p>